



**Michel Nunes Lopes Masson**

**No Fio da Borda:  
O Conceitualismo de Dan Graham**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de Doutor em História.

Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2014



**Michel Nunes Lopes Masson**

**No Fio da Borda:  
O Conceitualismo de Dan Graham**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profº Ronaldo Brito Fernandes**

Orientador  
Departamento de História - PUC-Rio

**Profª Eleonora Batista Fabião**

Escola de Comunicação – UFRJ

**Profª Patricia Leal Azevedo Corrêa**

Escola de Belas Artes – UFRJ

**Profª Vera Beatriz Cordeiro Siqueira**

Instituto de Artes – UERJ

**Profº Ricardo Roclaw Basbaum**

Instituto de Artes – UERJ

**Profª. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Michel Nunes Lopes Masson**

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ em 1999. Obteve Especialização em História da Arte e da Arquitetura do Brasil pela PUC-Rio em 2005. Concluiu o mestrado em Design pela PUC-Rio em 2003. Tem experiência nas áreas de História e Teoria da Arte, com ênfase em arte moderna e contemporânea.

#### Ficha Catalográfica

Masson, Michel Nunes Lopes

No fio da borda: o conceitualismo de Dan Graham / Michel Nunes Lopes Masson ; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2015.

233 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2015.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Graham, Dan. 4. Arte contemporânea norte americana. 5. Pós-minimalismo. 6. Conceitualismo. 7. Cultura. 8. Arquitetura. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para meus pais, Eliane e Paulo.  
Para vocês tudo, sempre.

## Agradecimentos

A meu orientador, professor Ronaldo Brito, pelo privilégio das orientações dedicadas e sempre precisas.

À Capes, à PUC-Rio e à Columbia University, pelos auxílios concedidos.

À Graduate School of Architecture, Planning and Preservation, pela oportunidade de pesquisa na Avery Library.

Aos professores John Miller, da Barnard College, e Mark Wigley, da GSAPP, que gentilmente permitiram que eu assistisse a seus cursos.

A Cecília Cotrim de Mello que, em meio a um momento inicial de hesitação de minha parte, me incentivou e me ajudou a seguir na direção de meu tema.

Aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, Anair dos Santos, Cleusa Ventura, Claudio Santiago e, especialmente, Edna Timbó, pela presteza e paciência.

Aos professores do Departamento de História da PUC-Rio, em especial Marcelo Gantus Jasmin e João Masao Kamita.

Aos integrantes da banca examinadora, Eleonora Fabião, Vera Beatriz Siqueira, Patrícia Correia e Ricardo Basbaum, pela competência e lucidez de seus comentários.

A Ana Luiza Nobre, pela contribuição na escolha dos nomes da banca.

A meu amigo Pedro Segreto, que me disponibilizou toda a estrutura de seu escritório para digitalizar as imagens desta tese.

Ao querido Otavio Schipper, pelas conversas sobre topologia e arte.

A meu pai, Paulo Masson, pelo interesse e atenção; suas palavras são sempre um acalanto nos momentos difíceis.

A minha mãe, Eliane Lopes, por seu apoio incondicional nesse caminho. A meus irmãos, Aline Lopes e Bernardo Paim.

A Maria Helena Torres, pela dedicação e boa vontade na revisão deste texto.

Especialmente a Marianne Antabi, minha companheira, que, com seu expediente e apoio incondicional, leu o texto, digitalizou e tratou as imagens, diagramou este estudo junto comigo, além de editar o vídeo para a defesa da tese, por ela gravada. Jamais esquecerei tamanho exemplo de bondade e cumplicidade.

## Resumo

Masson, Michel Nunes Lopes; Fernandes, Ronaldo Brito (Orientador). **No Fio da Borda: O Conceitualismo de Dan Graham**. Rio de Janeiro, 2014, 233p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Figura-chave da chamada “arte conceitual”, o artista norte-americano Dan Graham iniciou sua trajetória artística em meados da década de 1960 muito por acaso. Convidado por amigos, tornou-se sócio da John Daniels, galeria em Nova York bastante ativa, mas de vida breve. Falido, viu-se obrigado a retornar à casa de seus pais em Nova Jersey. Durante a viagem de trem, pôde observar a “nova cidade”. Dessa experiência surgiu *Homes for America*, notório ensaio fotográfico sobre as habitações em massa dos subúrbios norte-americanos, que integra um primeiro conjunto de trabalhos do artista destinados a revistas. Algum tempo depois, Graham ingressou na Nova Scotia College of Art and Design, Halifax, dando início a um período em que seu interesse se volta para o vídeo, a performance e a instalação, interrompido por *Public Space/Two Audiences*, trabalho realizado para a Bienal de Veneza de 1976 que impõe ao artista uma autocrítica. A despeito de seu êxito, Graham reconhece que a instalação se aproximara em demasia do conceito de “cubo branco”. Como saída para o impasse, adotou a ideia de “plano da cidade”, passando a propor projetos de intervenção urbana até iniciar, no começo dos anos 80, seus pavilhões. Levando em conta a obra de Graham, ampla e diversa em seus meios, a tese é monografia que tem por objetivo realizar um estudo analítico sobre a prática do artista, definida, a meu ver, nos termos de um modelo crítico-conceitualista.

## Palavras-chave

Dan Graham; arte contemporânea norte-americana; pós-minimalismo; conceitualismo; cultura; arquitetura.

## Abstract

Masson, Michel Nunes Lopes; Fernandes, Ronaldo Brito (Advisor). **On the Edge: The Conceptualism of Dan Graham**. Rio de Janeiro, 2014, 233p. Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Key figure of the so-called "conceptual art", the North American artist Dan Graham began his artistic career in the mid-1960s quite by chance. Invited by friends, he became a partner of the John Daniels, a gallery in New York very active, but short-lived. Bankrupt, he was forced to return to his parents' home in New Jersey. During the train ride, Graham can see the "new city". From this experience came *Homes for America*, notorious photographic essay on mass tract housing of North American suburbs, which is part of a first set of works for magazines. A while later, Graham joined the Nova Scotia College of Art and Design, Halifax, starting a period in which his interest turns to video, performance and installation, interrupted by *Public Space/Two Audiences*, work done for the Venice Biennale in 1976 that imposed the artist self-criticism. Despite its success, Graham recognizes that the installation was near of the concept of the "white cube". As out of the impasse, he adopts the idea of "city plan", going to propose urban interventions projects, starting in the early 80s their pavilions. Considering Graham's work, broad and diverse in its mediums, the thesis is a monograph that aims to carry out an analytical study of the practice of the artist, defined, in our view, in terms of a critical-conceptualist model.

## Keywords

Dan Graham; North American contemporary art; post minimalism; conceptualism; culture; architecture.

## Sumário

1. Introdução	13
2. Processualidade e Significado	30
3. Sistemas de Captura	61
4. Corpo e Vidro	119
5. Arte e Arquitetura	165
6. Conclusão	210
7. Referências Bibliográficas	217

## Lista de figuras

Figura 1 – Dan Graham, <i>Bisected Triangle, Interior Curve</i> , 2002, Inhotim, Minas Gerais, Brasil	14
Figura 2 – Abertura exposição 4D, 1965, Dan Graham (centro), John Daniels Gallery, NY	16
Figura 3 – Vista exposição Christmas, 1964-65, John Daniels Gallery, NY	16
Figura 4 – Cartaz Plastics, John Daniels Gallery, NY, 1965	17
Figura 5 – Donald Judd, <i>Untitled</i> , 1965	17
Figura 6 – Sol LeWitt, <i>Incomplete Open Cubes 6-1, 9-4, 8-10, 8-19, 8-22, 10-1</i> , 1974	25
Figura 7 – Dan Graham, <i>Homes for America</i> , layout para artigo de revista, 1972	31
Figura 8 – Dan Graham, <i>Row of New Tract Houses</i> , Jersey City, Nova Jersey, 1966	32
Figura 9 – Dan Graham, <i>Courtyard</i> , New Development, Jersey City, Nova Jersey, 1966	33
Figura 10 – Dan Graham, <i>Split Level 'Two-Home Home'</i> , Jersey City, Nova Jersey, 1966	33
Figura 11 – Dan Graham, <i>Two Family Units</i> , Staten Island, NY, 1967	35
Figura 12 – Dan Graham, <i>Mother and Son in Backyard</i> , Bayonne, Nova Jersey, 1969	35
Figura 13 – Dan Graham, <i>Untitled (Family at New High Restaurant)</i> , Jersey City, Nova Jersey, 1967	36
Figura 14 – Dan Graham, <i>Roll of Tract Houses</i> , Bayonne, Nova Jersey, 1966	37
Figura 15 – Donald Judd, <i>Concrete Work's</i> , 1980-84, Chinati Foundation, Marfa	37
Figura 16 – John Chamberlain, <i>Hanging Herm</i> , 1974	38
Figura 17 – Jasper Johns, <i>Target with Four Faces</i> , 1955	45
Figura 18 – Jasper Johns, <i>White Numbers</i> , 1958	45
Figura 19 – Dan Graham, <i>Scheme</i> , 1965	48
Figura 20 – Dan Graham, <i>Scheme (book version)</i> , 1965/73	48

Figura 21 – Dan Graham, <i>March 31, 1966</i> , 1966	49
Figura 22 – Dan Graham, <i>Figurative by Dan Graham</i> , <i>Harper's Bazaar</i> , 1968	50
Figura 23 – Dan Graham, <i>Detumescence</i> , 1966	51
Figura 24 – Dan Graham, <i>Side Effects/Common Drugs</i> , 1966	53
Figura 25 – Dan Graham, <i>Schema (March, 1966)</i> , <i>Art-Language</i> v. 1, n. 1, 1969	54
Figura 26 – Dan Graham, variante de <i>Schema (March 1966)</i> , 1966	56
Figura 27 – Cildo Meireles, <i>Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-Cola</i> , 1970	56
Figura 28 – Dan Graham, <i>Project for a Local Cable TV</i> , 1971, NSCAD, Halifax, Nova Scotia, Canadá	59
Figura 29 – Capa da revista <i>Radical Software</i> , v. 1, n. 1, 1970	64
Figura 30 – Steve Reich, <i>Pendulum Music</i> , 1968. <i>Performance</i> no Whitney Museum of American Art	69
Figura 31 – Dan Graham, <i>Lax/Relax</i> , 1969. Segunda <i>performance</i> , 1969, NSCAD	72
Figura 32 – Dan Graham, <i>Two Consciousness Projection(s)</i> , 1972. NSCAD, 1972	73
Figura 33 – Dan Graham, <i>Past Future Split Attention</i> , 1972	74
Figura 34 – Dan Graham, <i>Intention Intentionality Sequence</i> , 1972, Protech-Rivkin Gallery, Washington, D.C., 1972	77
Figura 35 – Dan Graham, <i>Performer/Audience/Mirror</i> , 1977	78
Figura 36 – Bruce Nauman, <i>stills de Walking in an Exaggerated Manner around the Perimeter of a Square</i> , 1968	83
Figura 37 – Dan Graham, <i>Vanish Point</i> , 1969	86
Figura 38 – Dan Graham, <i>Sunset to Sunrise</i> , 1969	87
Figura 39 – Dan Graham, <i>Two Correlated Rotations</i> , 1969	88
Figura 40 – Dan Graham, <i>Roll</i> , 1970	89
Figura 41 – Dan Graham, <i>Body Press</i> , 1970-72	91
Figura 42 – Dan Graham, <i>TV Camera/Monitor Performance</i> , 1970	93
Figura 43 – Bruce Nauman, <i>Walk with Contrapposto</i> , 1969	94
Figura 44 – Bruce Nauman, <i>Performance Corridor</i> , 1969	94
Figura 45 – Bruce Nauman, <i>Live-Taped Video Corridor</i> , 1970	95
Figura 46 – Bruce Nauman, <i>Going Around the Corner</i> , 1970	97

Figura 47 – Dan Graham, <i>Present Continuous Past(s)</i> , 1974	102
Figura 48 – Dan Graham, <i>Two Rooms/Reverse Video Delay</i> , 1974	103
Figura 49 – Dan Graham, <i>Opposing Mirrors and Video Monitors on Time Delay</i> , 1974	104
Figura 50 – Dan Graham, <i>Opposing Mirrors and Video Monitors on Time Delay</i> , 1974	105
Figura 51 – Dan Graham, <i>Present Continuous Past(s)</i> , 1974	113
Figura 52 – Dan Graham, <i>Public Space/Two Audiences</i> , 1976	120
Figura 53 – Dan Graham, <i>Video Piece for Showcase Windows in Shopping Arcade</i> , 1976	121
Figura 54 – Dan Graham, <i>Public Space/Two Audiences</i> , 1976	122
Figura 55 – Dan Graham, <i>Public Space/Two Audiences</i> , 1976	124
Figura 56 – Dan Flavin, <i>Untitled (to Bob and Pat Rohm)</i> , 1969	127
Figura 57 – Joseph Kosuth, <i>Glass Words Material Described</i> , 1965	130
Figura 58 – Marc-Antoine Laugier, frontispício de <i>Um ensaio sobre arquitetura</i> , 1753	133
Figura 59 – Jacques Rigaud, vista do Teatro da Rainha a partir da Rotunda em Stowe, Buckinghamshire, Reino Unido, c. 1739	133
Figura 60 – Mies van der Rohe, <i>Pavilhão Alemão para Exposição Internacional de Barcelona</i> , 1929	135
Figura 61 – Dan Graham, <i>Pavilion/Sculpture II</i> , 1984, Estocolmo, Suécia	137
Figura 62 – Dan Graham, <i>Half Square/Half Crazy</i> , 2004, Como, Itália	138
Figura 63 – Dan Graham, <i>Half Square/Half Crazy</i> , 2004, Como, Itália	139
Figura 64 – Pavilhão Amalienburg, Palácio Nymphenburg, Munique, Alemanha, <i>hall</i> de espelhos, Johann Baptist Zimmermann e Joachim Dietrich, 1734-39	141
Figura 65 – Mies van der Rohe, Seagram Building, Nova York, 1954-58	143
Figura 66 – Dan Graham, “Reflective-Glass” Office Building, Los Angeles, 1978 (fotografia)	143
Figura 67 – Dan Graham, <i>Chill Out Pavillion</i> , Krabbesholm, Dinamarca, 2010	146
Figura 68 – Dan Graham, <i>Pavilion/Sculpture for Argone</i> , Chicago, EUA, 1978-81	148

Figura 69 – Dan Graham, <i>Bisected Triangle, Interior Curve</i> , Inhotim, Minas Gerais, Brasil, 2002	150
Figura 70 – Dan Graham, <i>Two Adjacent Pavilions</i> , 1978-82, Documenta 7, Kassel, Alemanha	153
Figura 71 – Robert Morris, <i>Mirrored Cubes</i> , 1965	153
Figura 72 – Dan Graham, <i>Cinema</i> , 1981	155
Figura 73 – Dan Graham, <i>Double Exposure</i> , 2003, Porto, Portugal	157
Figura 74 – Dan Graham, <i>Two-Way Mirror Cylinder Inside Cube and Video Lounge</i> , 1986-91, DIA Foundation, NY	161
Figura 75 – Dan Graham, <i>stills de Rock my Religion</i> , 1982-84	168
Figura 76 – Dan Graham, <i>stills de Rock my Religion</i> , 1982-84	170
Figura 77 – Dan Graham, <i>Fun House for Münster</i> , 1997, Roterdã, Holanda	175
Figura 78 – Dan Graham, <i>Clinic for a Suburban Site</i> , 1978	177
Figura 79 – Dan Graham, <i>Alteration of a Suburban House</i> , 1978	179
Figura 80 – Mies van der Rohe, <i>Farnsworth House</i> , 1945-51	180
Figura 81 – Dan Graham, <i>Video Projection Outside Home</i> , 1978	183
Figura 82 – Robert Venturi, <i>Guild House</i> , 1960-63	184
Figura 83 – Dan Graham, <i>Video View of Suburbia in an Urban Atrium</i> , 1979-80	187
Figura 84 – Kevin Roche, <i>Ford Foundation Building</i> , Nova York, EUA, 1963-67	189
Figura 85 – John Portman, <i>Hyatt Regency Hotel</i> , Atlanta, EUA, 1967	189
Figura 86 – Gordon Matta-Clark, <i>Dumpster Duplex</i> , 1972	194
Figura 87 – Gordon Matta-Clark, <i>Bingo</i> , 1974	195
Figura 88 – Gordon Matta-Clark, <i>Splitting</i> , 1974	196
Figura 89 – Gordon Matta-Clark, <i>Splitting</i> , 1974, fotocoloragem em preto e branco	198
Figura 90 – Dan Graham, <i>Two Correlated Rotations</i> , 1969	198
Figura 91 – Dan Graham, <i>Three Linked Cubes/Interior Design for Space Showing Videos</i> , 1986, Rennes, França	207
Figura 92 – Dan Graham, <i>Half Square/Half Crazy</i> , 2004, Como, Itália	212